

JORNAL: Diário de Notícias  
DATA: 22 de agosto de 1963  
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ  
TÍTULO: O Nôvo **Serpa** (I) - Vida das Artes  
AUTOR: Leite, J. R. Teixeira

a cópia  
está no envoltório  
pe das entretelas

O NÔVO **SERPA** (I) - Vida das Artes

A contemplação da nova pintura de **Ivan Serpa** representou, para nós, um soco, um pontapé, "um longo e prolongado insulto", como diria Henry Miller, um impacto, em suma, do qual ainda não nos recuperamos. Esse pintor, que em quinze anos de carreira atravessou diferentes estágios, inclusive um, bastante duradouro, de austero construtivismo, explodiu agora em forma e cor obediente a uma temática que há de parecer a muitos desagradável e de mau gosto — bichos de pesadelo, lósbicas, paisagens perturbadas e perturbadoras —, tudo numa força inesperada, estertoricamente, numa demonstração de coragem da qual não sabemos se, em breve, não irá arrepender-se.

A reação do espectador ante o novo **Ivan Serpa** será de revolta, indignação, admiração, o que for: nunca de indiferença. E isso, quer-nos parecer, é algo que conta a seu favor, num momento em que a obra de arte busca apenas agradar, e perdendo sua potencialidade expressiva ameaça converter-se num objeto decorativo, um penduricalho a mais no vasto arsenal de decoradores e arquitetos.

Os quadros de **Serpa** não são decorativos: basta vê-los, como dolorosas feridas, sobre os bem-comportados móveis de Tenreiro. Uma nuvem de corvos sobre um trigal não faria contraste maior do que aquelas figuras em atitudes grotescas fazem com os sofás e as poltronas do conhecido mestre do mobiliário brasileiro. Expressivas como as que mais o sejam, aquelas obras deixam-nos ver um **Serpa** diferente e que mal adivinhâramos até agora: um **Serpa** que lança mão da linha e da cor para traduzir seu ego até aqui contido, e que não vacila e nem se intimida ante os maiores perigos. (continua...)